

DADOS BIOGRÁFICOS FORNECIDOS PELOS FAMILIARES DA SRA. THEREZA CALDEIRA GARCIA

Semirames Rey & Paloma Rey

Nascida em Salvador, capital da Bahia, em 17 de fevereiro de 1914, **Thereza Caldeira Garcia** (Figura) era a filha mais velha dos nove filhos de Semirames Villas Boas da Costa, dona-de-casa, e Ângelo Caldeira da Costa, Juiz de Direito.

Desde cedo, aprendeu a lidar com mudanças, pois, por conta do cargo de seu pai, morou com a família em algumas cidades do interior da Bahia, estudando em diversos colégios. Já na capital, como era o costume da época, fez o curso para Normalista, o qual não concluiu.

Após a perda de sua mãe, quando seu pai já era falecido, Thereza e duas de suas irmãs, Benedita e Angelina, ficaram internas no Convento da Lapa, onde, possivelmente desenvolveu a sua devoção religiosa, que levou consigo durante toda a vida.

Casou-se com José Rey Garcia, comerciante espanhol de Pontevedra, da região da Galícia. Dona Thereza, como costumava ser chamada, acabou por desenvolver a mesma atividade do esposo, revelando-se uma excelente negociante. Entre 1930 e 1940, eles iniciaram um comércio de móveis e artigos usados, o Bazar Imperial, localizado no térreo da casa nº 9 da Rua Alfredo Brito, no Pelourinho. Após alguns anos, compraram o restante do prédio e passaram a residir no 1º andar. Com os negócios prosperando, adquiriram ainda o prédio vizinho, o de nº 11, ampliando o comércio para o ramo de ferragens e materiais de construção, que passou, então, a se chamar Casa Imperial.

A força de Dona Thereza a fez realizar muitos feitos e conquistar grandes amigos. Uma mulher de ação, gostava de ajudar a pessoas em dificuldades. Certa vez, no Governo de Juracy Magalhães, escondeu no interior da sua loja alguns rapazes e moças que, buscando escapar de policiais militares que adentravam a Faculdade de Medicina da Bahia para reprimir a manifestação estudantil de que participavam, pularam o gradil da Faculdade para a Rua Alfredo Brito (Portas do Carmo), que também estava cercada.



Mãe dedicada e cuidadosa de três filhos: Emerson, José Luiz e Mário Cesar, e de única e adorada filha: Lícia Maria; ficou viúva muito cedo, em 1963, criando-os sozinha, desde então. As adversidades da vida nunca foram obstáculos para essa grande mulher, que deu a seus filhos um exemplo de muita força, garra e coragem. Manteve o comércio da família mesmo após o falecimento de seu esposo, contando com a colaboração de seus filhos homens, no turno em que não estavam estudando. Mudaram-se do Pelourinho em 1969, para um apartamento no bairro de Nazaré, mantendo, porém, o estabelecimento comercial naquele local. Em 1971, aposentou-se.

Independente, vaidosa e impulsiva, mesmo após os filhos criados e com suas famílias constituídas, já em idade avançada, continuava a morar sozinha, mudando-se muitas vezes. A necessidade de mudança e de renovação ainda continuava presente em sua vida. Costumava viajar para diversos lugares e ir aonde quer que fosse preciso para resolver as mais diversas coisas, ou para visitar os amigos e parentes.

Alegre, gostava muito de cantar e ouvir músicas de Vicente Celestino, Orlando Silva, Anísio Silva, Ivon Cury, Sérgio Reis e de fados portugueses de Francisco José.

A fé e a devoção ao Senhor do Bonfim e a Santa Bárbara eram as principais características dessa guerreira e patriota baiana. Frequentava assiduamente as missas de Monsenhor Saddock e gostava de se vestir de branco às sextas-feiras.

A única coisa que fez a vida de Dona Thereza desacelerar foi o Mal de Alzheimer, diagnosticado aos seus 82 anos, quando, por um ano e meio, sua família prestou o carinho e os cuidados que tanto merecia.

Na tarde de 2 de setembro de 1997, aos 83 anos, em paz, faleceu na residência de seu filho José Luiz e de sua nora, Josélia. E foi cantando o Hino do Senhor do Bonfim que sua família: filhos e filha, irmãs, noras e genro, netos e bisnetos e amigos despediram-se da mulher de força e fé inquebrantáveis que foi **Thereza Caldeira Garcia**.